

Dossiê Fundamentalismo Religioso, Política e Laicidade

Editorial

Carlos André Macêdo Cavalcanti¹

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho²

Em um cenário político que vislumbra o possível desmonte da Laicidade do Estado, como se observa a partir tanto da campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro como de seus primeiros pronunciamentos públicos enquanto Presidente da República, eleito em 28 de outubro de 2018, a **Religare** chega a esta edição preocupada com discursos e ações que denotam a presença do fundamentalismo e extremismo religioso na vida política brasileira contemporânea e o conseqüente ataque à diversidade religiosa e às demais diversidades da existência humana. Nesse sentido, o presente dossiê acolheu artigos que versam sobre as trágicas máscaras do autoritarismo de direita; preconceitos, intolerâncias e violações aos Direitos Humanos; as bancadas parlamentares religiosas; bem como de assuntos derivados.

Em *A exclusão do outro na história do mesmo: uma tentativa nova de classificar o velho fundamentalismo religioso*, Breno Martins Campos procura classificar, mesmo que provisoriamente, o fundamentalismo religioso como a exclusão do outro de sua própria história. *Religião e Política*, de Giuseppe Tosi, aborda três destas relações: religião como instrumento potente de governo com a política se utilizando da religião e vice-versa; a religião “contra” a política; e a política *como* religião, tanto no sentido de uma religião civil de tipo democrático como de tipo totalitário ou autoritário. O objetivo é relacionar essas possibilidades ao contexto fundamentalista brasileiro hodierno.

¹ Professor Associado do Departamento de Ciências das Religiões da UFPB, atuando no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões e no Programa de Pós-Graduação em História da UFPB.

² Docente-Visitante no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (PPGDH/UFPB).

A liberdade religiosa nas proposições de deputados evangélicos da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, de Cristina Pátaro, Frank Mezzomo, Daiana da Rosa e Lucas da Silva, intenta entender os modos como os discursos sobre liberdade religiosa se presentificam nas propostas de deputados evangélicos, analisando matérias legislativas e percebendo a defesa de uma liberdade através de três pautas: a não intervenção do Estado na atividade eclesial e na liberdade de crença; o protagonismo da família na educação pública; e a liberdade religiosa em detrimento da liberdade de expressão. No texto *A Igreja Bola de Neve e a vivência contemporânea do cristianismo*, Rossana Gomes Britto descreve alguns dos desdobramentos atuais da midiaticização, marketização e espetacularização provocadas pelo neopentecostalismo da Bola de Neve Church, conhecida por ser uma “igreja de surfistas” mas que abrange diversos outros segmentos da juventude brasileira.

Sandra Duarte de Souza, em *O gênero da discórdia. A Igreja Católica e a campanha contra os direitos das mulheres na política internacional: uma abordagem a partir das conferências do Cairo e de Pequim*, apresenta a política antigênero realizada pela Santa Sé em relação aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e ao conceito de gênero adotado nas conferências da ONU, o que tem ido de encontro aos objetivos político-religiosos de segmentos conservadores da Igreja Católica e de outras instituições religiosas. “Em nome da natureza”: discursos e mobilizações católicas no Brasil *contra a inserção de discussões em torno do gênero na escola*, de Emanuel Freitas da Silva, apresenta os principais argumentos de lideranças católicas especialmente relacionadas à Renovação Carismática contra os supostos “perigos da ideologia de gênero”, e também a mobilização realizada pela CNBB e por algumas dioceses do país.

Finalizando esse dossiê, Fátima Tavares, Carlos Caroso e Francesca Bassi, no artigo *Ambiguidades e conflitos da cultura patrimonializada no espaço público: o caso do candomblé em Salvador*, demonstram como o candomblé que se insere no espaço público baiano pode instigar reflexões relativas aos conceitos de religião e

sociedade como domínios relacionais não resolvidos pelas bordas de um espaço público demarcado pela laicidade.

A **Religare** agradece o interesse de todos por esse dossiê e deseja leituras que instiguem reflexões e ações de resistência cultural e sócio-política às intolerâncias, discriminações e violências a quaisquer diversidades, convidando à leitura do próximo volume da revista, que também versará sobre fundamentalismo religioso, política e laicidade.

Gratidão.